



nº 522

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

03 e março de 2011* Ano 6



Braskem América tem novo presidente

Luiz de Mendonça foi escolhido para liderar a Unidade de Negócios Internacionais da Braskem, que passa a integrar a Braskem America – operação baseada nos Estados Unidos oriunda da aquisição dos ativos de polipropileno da Sunoco Chemicals, em 2010 – e todos os projetos de expansão global da companhia, incluindo aqueles em andamento no México, Peru e Venezuela. Na Braskem America, Mendonça assume a presidência, com sede na Filadélfia, em substituição a Carlos Fadigas, que vinha acumulando a função após tornar-se presidente da Braskem S.A. A área de negócios a partir de matéria-prima renovável, que inclui o PE Verde, também ficará sob sua responsabilidade. “A Braskem está desenvolvendo uma base internacional muito sólida, a partir de uma posição estratégica no maior mercado consumidor do mundo, os Estados Unidos, onde nossa operação já apresenta excelentes resultados, incluindo recorde de produção e aumento significativo da geração de caixa”, afirma Luiz de Mendonça. A estratégia de crescimento e internacionalização da companhia também contempla novos projetos baseados em matéria-prima competitiva na América Latina, com destaque para o México, onde a Braskem está investindo US\$ 2,5 milhões em parceria com o grupo mexicano Idesa para produzir 1 milhão de toneladas de polietileno. Na área de produtos a partir de matérias primas renováveis, depois de tornar-se a maior produtora global de PE Verde em 2010, com a inauguração de uma planta de eteno derivado do etanol com capacidade para 200 mil t/ano, a empresa já anunciou o projeto para construir uma unidade de polipropileno verde, desbravando uma nova fronteira tecnológica na química sustentável. *Informam agências de notícias.*

Sinproquim assina convênio com agência de fomento

O Sinproquim e a Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento Paulista - assinaram convênio para oferecer linha de crédito para as pequenas e médias empresas dos setores químico e petroquímico do Estado de São Paulo. Terão acesso ao crédito empresas paulistas com faturamento entre R\$ 240 mil e R\$ 100 milhões anuais. O limite do empréstimo é calculado de acordo com o faturamento da empresa, e tem prazo de até 60 meses. O convênio oferece ainda taxas a partir de 0,49% ao mês. As linhas serão destinadas a projetos de ampliação da produção, compra de

equipamentos, reforma ou manutenção da planta industrial, inovação tecnológica e projetos de sustentabilidade. A parceria também vai oferecer às cerca de 1.600 empresas associadas e sindicalizadas ao Sinproquim o acesso à solicitação online feito diretamente no site da instituição financeira de forma rápida e dinâmica. Como a Nossa Caixa Desenvolvimento não oferece crédito por meio do banco, como acontece com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), ela recorre à entidades de classe para disseminar seu produto. Na região, a responsável por oferecer o crédito é a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. Apesar disso, os empresários podem buscar Fiesp (Federação da Indústria do Estado de São Paulo), Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) ou Apas (Associação Paulista de Supermercados) para recorrer à linha de financiamento. Para o presidente do Sinproquim, Nelson Reis, a iniciativa visa oferecer aos executivos das pequenas e médias empresas uma grande oportunidade de acesso ao crédito sem intermediação bancária, eliminando os custos operacionais que os bancos cobram para quem busca empréstimos. "Trata-se de mais uma ação que o sindicato oferece às empresas que buscam aumentar sua competitividade no mercado", afirma Reis. "Nossa parceria com o Sinproquim é de extrema relevância para incentivar o crescimento do setor de maneira sustentável e com as melhores taxas de juros do mercado", destaca Milton Luiz de Melo Santos, presidente da Agência de Fomento Paulista. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Negócios para o Plástico

Tigre quer disputar grandes obras com tubos de polietileno em alta densidade

A brasileira Tigre e a americana ADS inauguraram, ontem (2), em Rio Claro (SP), a primeira fábrica em território nacional da joint venture criada em 2009, para atender os mercados de infraestrutura, construção civil e mineração da América do Sul com tubos de polietileno em alta densidade. Essa é a terceira unidade da Tigre-ADS, que já possui duas fábricas no Chile e pretende abrir uma quarta unidade na Argentina, em 2012. Fruto de investimentos de US\$ 40 milhões das duas empresas, a Tigre-ADS faz parte do agressivo projeto de internacionalização da fabricante brasileira de tubos e conexões. Até o fim de 2014, a empresa pretende mais do que dobrar seu faturamento em relação a 2009, atingindo R\$ 5 bilhões em receitas. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Movimentos da Indústria

Política de inovação do país precisa ser mais ousada

Ousadia na formulação de uma política tecnológica e de inovação é a receita básica - embora reconhecida como nada trivial - para o governo de Dilma Rousseff. O presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Pedro Passos, diz que a indústria brasileira vem sofrendo perda sistêmica de competitividade devido, em especial, à burocracia, tributação e juros. Mais recentemente a situação foi agravada com a valorização do real. "Precisamos de maior ousadia para investir mais e para poder trazer a empresa privada para a ciência, tecnologia e inovação. E o governo precisa fazer isso de forma articulada. No mundo inteiro, o maior investidor em pesquisa e desenvolvimento é o setor privado, mas o governo tem papel preponderante de articulação e como comprador de tecnologia", diz ele. Passos afirma que, nos Estados Unidos, o governo é grande estimulador de ciência e tecnologia, porque tem poder de compra. "No Brasil, a maior parte do investimento de pesquisa e desenvolvimento é feita na academia e não pelas empresas privadas. Precisamos deslocar esse eixo, mobilizar as empresas e, para isso, será preciso ousar mais e contar

com maior coordenação do governo", diz. Para o Iedi, é preciso alinhar as políticas de inovação e de comércio exterior e a internacionalização de empresas, com apoio à exportação de produtos de maior intensidade tecnológica. O Iedi acaba de formatar propostas que estão listadas no documento "O Grande Desafio do Novo Governo que vem da Inovação". Passos vem mantendo contatos com autoridades do governo para discutir o assunto e já esteve com o ministro Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia, e com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, aos quais entregou as propostas do instituto. *Informou o Valor Econômico.*

Indústria cresce, mas em ritmo menor

A produção industrial brasileira vem desacelerando. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada ontem (2) aponta ligeiro avanço de 0,2% em janeiro frente a dezembro, mas na comparação com mesmo mês de 2010, a tendência é de crescimento menos intenso. Até a primeira metade do ano passado, as expansões eram de dois dígitos (acima de 10%). No primeiro mês de 2011, houve alta de 2,5% frente ao mesmo período do ano passado. Mesma tendência é verificada no comparativo dos últimos 12 meses, em que há clara redução nas taxas de crescimento: depois de registrar alta de 11,7% em novembro e 10,4% em dezembro, agora registra 9,4% de expansão. Para o economista do IBGE André Macedo, a invasão de itens importados - favorecida pelo real valorizado - e o menor dinamismo da economia nos últimos meses colaboraram para a desaceleração. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Saco plástico causa menos danos que ecobags, diz relatório

Uma pesquisa inédita do governo britânico indica que sacolas de plástico, odiadas por ambientalistas e rejeitadas por consumidores, podem não ser vilãs ecológicas. Um relatório da Agência do Meio Ambiente britânica, obtido pelo jornal britânico "The Independent" no último domingo (27), descobriu que PEAD utilizado nas sacolas causa menos impacto ambiental do que as matérias-primas das ecobags. Os sacos de polietileno são, a cada utilização, quase 200 vezes menos prejudiciais ao clima do que as sacolas de algodão. Além disso, emitem um terço do CO₂ em comparação às sacolas de papel oferecidas pelos varejistas. Os resultados do relatório indicam que, para equilibrar o pequeno impacto de cada saquinho, os consumidores teriam que usar a mesma sacola de algodão em todos os dias úteis do ano, ou sacolas de papel. A maioria dos sacos de papel são utilizados apenas uma vez e o estudo levantou que sacos de algodão são usados apenas 51 vezes antes de serem descartados, tornando-se --de acordo com o novo relatório-- piores que as sacolas plásticas usadas apenas uma vez. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Vulcan adota logística reversa para atuar na reciclagem de PVC

A fabricante carioca de laminados de plásticos, Vulcan, deu um novo passo rumo aos seus compromissos voltados à sustentabilidade. Além de reciclar 100% das aparas de laminados do próprio processo industrial, a empresa está iniciando um projeto para recolher os rejeitos produzidos pelos clientes, como no caso das indústrias farmacêutica e automobilística. Com essa iniciativa, a Vulcan entrou para o rol de empresas que estão realizando ações de logística reversa, atividade defendida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos: as empresas recolhem e destinam os resíduos de produção derivados de seus produtos, usados como matérias primas por outros segmentos da indústria brasileira. Hoje, a empresa vende, por exemplo, bobinas de PVC para a indústria farmacêutica, que as

utiliza para produzir embalagens de medicamentos. A idéia é recolher a sobra de plástico dessa atividade, e levá-lo para a usina de reciclagem instalada dentro da fábrica da Vulcan, no Rio, que tem capacidade de processamento de 200 toneladas de rejeitos por mês, dando origem a uma nova linha de produtos a partir da reciclagem. Os índices de reciclagem do PVC beiram os 20% no Brasil. *Informou o Blog do Plástico.*

Site contribui para aumentar a reciclagem de PET no País

Os consumidores já têm à disposição um aliado que, além dos ganhos ambientais, pode ajudar a movimentar uma indústria em franco crescimento no Brasil, o LevPET, serviço que contribui para ampliar a coleta de embalagens de PET (politereftalato de etileno) pós-consumo. A iniciativa pode melhorar a posição que o País já ocupa entre os maiores recicladores do material em todo o mundo. O Ceará possui mais de 30 pontos cadastrados no LevPET, distribuídos entre a capital, Fortaleza, (27) e as cidades de Campos Sales, Canindé, Cascavel, Juazeiro do Norte, Nova Olinda e Potengi. No endereço <http://www.levpet.org.br> ou no próprio site da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), idealizadora do serviço (<http://www.abipet.org.br>), basta digitar o endereço e o sistema indica onde estão os locais onde é possível fazer o descarte correto do PET. O Brasil recicla hoje 262 mil toneladas de embalagens PET, o que corresponde a 55,6% das novas embalagens produzidas, conforme resultado do sexto Censo da Reciclagem do PET. Esse resultado mantém o País em posição de destaque diante do cenário mundial, superando os índices da União Europeia e dos Estados Unidos. O PET reciclado continua sendo usado principalmente pela indústria têxtil, com 39% do volume total, seguida pelas resinas insaturadas e alquílicas (19%). Os laminados e chapas respondem por 15% e embalagens de alimentos, 10%. *Informou o Diário do Nordeste.*



PIB do Brasil cresce 7,5% em 2010, o maior desde 1986, aponta IBGE

O crescimento de 7,5% no Produto Interno Bruto (PIB) é o maior desde 1986, quando a economia brasileira também avançou 7,5%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado coincide com aquele estimado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, para o período. Nesta semana, durante aparição no programa Mais Você, da Rede Globo, a presidente Dilma Rousseff também tinha sustentado que a expansão do PIB brasileiro de 2010 seria, no mínimo, de 7,5%. *Informaram as agências de notícias.*

Taxa de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros em 0,5% ponto percentual, para 11,75% ao ano. A decisão foi tomada por unanimidade. Considerando que as medidas macroprudenciais representam o equivalente a um aumento de 0,75% ponto, o aperto monetário desde o fim de 2010 soma 1,75 ponto na Selic. Pesquisa do Banco Central junto ao mercado indica que os cortes de gastos anunciados pelo governo podem garantir superávit primário de 2,7% do PIB, uma expectativa muito melhor do que o mercado apontava antes. A percepção da autoridade monetária é de que a economia já está em processo de desaceleração, encurtando a defasagem entre a demanda e a oferta de bens e serviços. *Informou o Valor Econômico.*

América Latina deve aprender com erros de Irlanda e Grécia

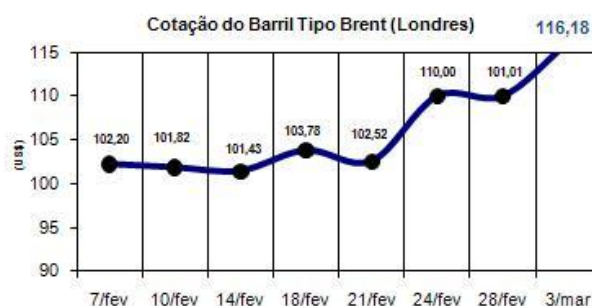
América Latina deve aprender com os erros cometidos por países como Irlanda e Grécia, e cuidar para que seu forte crescimento seja acompanhado por um aumento da produtividade, disse nesta quarta-feira o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn. Há lições" nas crises sofridas por Irlanda e Grécia, disse Strauss-Kahn a imprensa no Uruguai. Strauss-Kahn explicou que na última década o incremento médio dos salários nos países da União Europeia (UE) foi de 35%, exceto na Alemanha, 17%, o que explica seu forte aumento de produtividade e de exportações. Do outro lado, Grécia e Irlanda tiveram um crescimento de salários em torno de 100%, "errando ao conceder muito rápido além do que podiam". "O crescimento deve beneficiar a todos, mas tem que vir acompanhado de um aumento da produtividade, e quando isto não ocorre, você pode resistir por um, dois, ou até cinco anos, mas depois terá que corrigir de forma dramática e muito mais dolorosa do que imagina". "Países com um rápido crescimento como na América Latina, e diria o mesmo da Ásia, precisam se preparar para o ritmo correto, sem velocidade excessiva, sem comer muito no primeiro dia para não ficar com fome no segundo", advertiu. *Informaram as agências internacionais.*

Mexichem teve bons resultados no 4º trimestre de 2010

As vendas da Mexichem aumentaram 19% em relação ao mesmo período de 2009 e foram impulsionadas pelo aumento dos preços de venda, aumento dos volumes vendidos e pela incorporação dos resultados das aquisições da INEOS Fluor e da Polycyd e Rex. As vendas da cadeia de vinílicos somaram 16 bilhões de pesos em 2010, numa alta de 7,8% em relação ao ano anterior, devido ao aumento de volume e preços de vendas. A cadeia de flúor apresentou um ótimo desempenho em 2010: as vendas somaram \$ 6,9 bilhões de pesos, aumento de 172% em relação a 2009, a inclusão da Ineos Fluor contribuiu para os bons resultados. O Ebitda da empresa totalizou 8,1 bilhões de pesos em 2010, um aumento de 31% em relação a 2009. No último trimestre de 2010, o Ebitda foi de \$ 1,7 bilhões, 32% maior que no mesmo período de 2009. O lucro bruto de 2010 foi 5,8 bilhões de pesos, 30% maior que 2009. Depois de um período de negociações e revisões das autoridades responsáveis, a aquisição da Polycyd e Plásticos Rex foi aprovada. Com essas aquisições, a Mexichem consolida o mercado mexicano de PVC. A compra da fabricante de compostos AlphaGary irá aumentar a presença da Mexichem no mercado norte-americano. Para 2011, a empresa estabeleceu como meta U\$ 3,3 bilhões em vendas e U\$ 780 milhões de Ebitda. *Informou a MaxiQuim.*

Conflitos no norte da África e Oriente Médio ainda afetam petróleo

As incertezas sobre a situação política em países do Oriente Médio e do norte da África continuam a causar impacto sobre os preços do petróleo. Em Nova York, os dois próximos vencimentos do contrato da commodity fecharam acima de US\$ 100. O contrato do WTI para abril subiu US\$ 2,60 e fechou o dia a US\$ 102,23. O vencimento de maio subiu US\$ 2,08, para US\$ 103,48. O petróleo tipo Brent fechou em US\$ 116,35, com alta de US\$ 0,93 para o vencimento em abril. O ativo para maio subiu US\$ 0,88 e fechou a US\$ 116,18. *Informaram as agências internacionais.*



Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq). O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de US\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abiquim.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento

segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.



Quem vai ganhar o Oscar da sustentabilidade?

Gui Brammer*

Como bom brasileiro, no último domingo torci para que o filme nacional indicado ao Oscar 2011, Lixo Extraordinário (Waste Land), dirigido por Lucy Walker, recebesse a estatueta que define os vencedores. Filmado de 2007 a 2009, Lixo Extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz com um grupo de catadores de um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Independente do resultado, o Brasil continuará como um ator de peso na ingerência do lixo urbano.

O País vive um dilema: por um lado, é a “bola da vez”, palco de grandes oportunidades e foco de investimentos nacionais e internacionais. Por outro, deixa a desejar na sustentabilidade, atrelada à questão econômica desse desenvolvimento. Explico: o brasileiro está com maior poder de compra, consome mais produtos embalados e também descarta mais. Os centros urbanos estão crescendo e de uma forma não planejada, sobretudo nas questões cruciais como moradia, saneamento, lixo, ente outras. Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a geração de resíduos atingiu 57 milhões de toneladas em 2009, volume 7,7% acima do gerado no ano anterior. No mesmo período, a população cresceu cerca de 1% e, portanto, o incremento na geração de resíduos é resultado do aumento do consumo e de renda, o que se reflete no crescimento econômico. Segundo a entidade, cada brasileiro gerou em média 1,15 kg por dia em 2009, 6,6% a mais do que no ano anterior.

A nova gestão do Ministério do Meio Ambiente já se deu conta da urgência em destacar, na pauta das ações para os próximos anos, os assuntos referentes às cidades. Os principais enfoques, segundo a ministra Izabella Teixeira, estarão nas questões do lixo e do saneamento básico. A destinação do resíduo urbano transformou-se num dos mais graves problemas das grandes cidades. As prefeituras se deparam com a falta de espaço para aterros, a necessidade de se transportar o lixo para outras cidades, o custo e a necessidade de investimentos em tecnologia para o tratamento e “hospedagem” desse lixo. Outra constatação é de que as ações de gerenciamento do resíduo geralmente não contemplam a reciclagem. No Brasil, dos 5.564 municípios, somente 7% contam com coleta seletiva, o que resulta em ociosidade na indústria de reciclagem mecânica brasileira.

São Paulo, a maior cidade do País, é um exemplo da dificuldade que se tem para que o resíduo chegue até a reciclagem. A Secretaria Municipal de Serviços, responsável pela limpeza urbana, reduziu as visitas dos caminhões de coleta seletiva, alegando que as cooperativas não tinham capacidade suficiente para absorver os resíduos. São apenas 18 cooperativas cadastradas pela prefeitura, hoje, sendo que há mais de 100 esperando na fila do cadastramento para operarem de forma regulamentada. Outra reclamação de quem recebe o material para reciclagem é sobre a qualidade do resíduo que chega da coleta seletiva, por grande parte ser de lixo orgânico misturado, impróprio para ser reciclado. Ou seja, falta uma amarração de todas essas pontas.

Todo este quadro tende a mudar com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº. 12.305/2010), regulamentada no dia 23 de dezembro de 2010, que imprime atenção em toda a sociedade – poder público, indústrias e população – para a situação do lixo. De acordo com a lei, a partir de 2014 será proibido o uso de lixões e os aterros sanitários legalizados só poderão receber rejeitos, ou seja, tudo aquilo que não pode ser reutilizado ou reciclado. Neste primeiro momento, a falta de conhecimento e de habilidade com o assunto têm fomentado a busca por soluções rápidas e eficazes, que atendam à nova diretriz. Como fazer desse limão uma limonada?

Já existem soluções viáveis que gerenciam o lixo como uma rica fonte de matérias-primas para que se reduza a extração e a produção de novas. Também já é possível usar esse trabalho com os resíduos como um modo de melhorar a vida das pessoas que já vivem deles, de forma ordenada, com base na capacitação e na geração de renda. E para que o Brasil se sustente na questão do gerenciamento dos resíduos, todo esse processo deve acontecer de modo continuado, sistemático e progressivo.

Nosso trabalho hoje consiste em facilitar processos, viabilizar parcerias e desenhar soluções para que o lixo encontre os caminhos da indústria da reciclagem. Para que resíduos deixem de ser simplesmente descartados e passem a ter um valor agregado na forma de produtos de reutilização ou em sua transformação em matéria-prima para novos produtos. Só assim, e com a participação de toda a sociedade, será dado o direcionamento para que o País alcance um nível de desenvolvimento sustentável na área do lixo digno de ouvir: “e o Oscar vai para o Brasil!”.

****Gui Brammer é presidente da TerraCycle no Brasil e CEO da GreenBusiness. O artigo foi publicado no Jornal do Comércio (RS).***

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp

Marcio Freitas - Editor

Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação

Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas